

PETROPOLITANAS



Relatório aponta 286 mil solicitações de consultas e exames

Audiência da Saúde expõe filas e impasse do antigo HCC

A situação das filas para consultas e exames e o impasse envolvendo o antigo Hospital Clínico de Corrêas (HCC) estiveram entre os principais assuntos da audiência realizada na Câmara Municipal de Petrópolis, em 30 de setembro. O encontro foi realizado para apresentação do Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA), referente aos meses de maio a agosto de 2026. Estiveram presentes, a secretária municipal de Saúde, Clarissa Rippel, integrantes da pasta, representantes do Seha e do Hospital Municipal Nelson de Sá Earp, além do Conselho Municipal de Saúde. Os trabalhos foram conduzidos pelo presidente da Comissão de Defesa da Saúde, vereador Tiago Leite. O relatório mostra que, ao final de agosto, Petrópolis tinha 31.749 solicitações de consultas e 27.215 de exames aguardando atendimento.

Hospital Clínico de Corrêas foi apontado

Na audiência, o antigo HCC também foi alvo de questionamento do vereador Dr. Aloisio Barbosa. Segundo Clarissa Rippel, o hospital não possui atualmente as certidões necessárias para uma nova contratualização com o município, além de haver uma ação do Departamento Nacional de Auditoria do SUS (DenaSUS) que impede a realização de aporte administrativo de recursos. A audiência contou ainda, com a presença de Júlia Casamasso e, de forma on-line, com o vereador Octavio Sampaio.



Unidade não possui certidões para atuar com o Município

R\$ 195,6 milhões em repasses à pasta

Entre os números apresentados, a Secretaria de Saúde informou que recebeu R\$ 195,6 milhões em recursos durante o segundo quadrimestre. Do total, R\$ 112,2 milhões vieram do governo federal, R\$ 17,2 milhões do Estado e R\$ 65,5 milhões de recursos municipais. O relatório também aponta que a rede municipal realizou 3.464 internações no Hospital Alcides Carneiro e 645 no Hospital Municipal Nelson de Sá Earp no período. No Nelson de Sá Earp, foram registrados ainda 17.865 atendimentos de emergência e 8.457 ambulatoriais.

Aumento de 12% nas solicitações de consultas

Apesar dos resultados apresentados pela Prefeitura, os dados mostram que a demanda reprimida continua sendo um dos principais desafios. Entre o primeiro e o segundo quadrimestres, o número de solicitações de consultas e exames passou de 254.632 para 286.276, aumento de 12%. Ao final de agosto, havia 31.749 solicitações de consultas aguardando atendimento e 27.215 exames na fila.

Maiores demandas

Entre as consultas, a maior demanda era por ortopedia e traumatologia, com 6.088 pessoas, seguida por dermatologia, com 6.071. Já entre os exames, o maior represamento era de ecocardiogramas transtorácicos, com 13.670 solicitações. O relatório ainda registra uma fila de 3.616 pacientes para pré-avaliação de colonoscopia.

Atenção Primária

Na Atenção Primária à Saúde (APS), que é a principal porta de entrada do SUS, o relatório aponta cobertura estimada de 74,17% da população e 60.027 consultas médicas realizadas no segundo quadrimestre. Também foram registrados 2.660 atendimentos domiciliares por profissionais de Saúde da Atenção Primária. Um aumento de 658 atendimentos.

Instituições privadas

A vereadora Júlia Casamasso criticou o volume de recursos direcionados a instituições privadas e defendeu o fortalecimento da estrutura municipal. Ao mesmo tempo, elogiou a realização do concurso público para a área da Saúde. “Tendo concurso, com profissional qualificado. É uma notícia maravilhosa. A gente precisa comemorar como uma vitória”.

Outubro Rosa I

A importância do diagnóstico precoce, do acolhimento e da atuação integrada dos profissionais de saúde foi destaque, na última semana, durante o Simpósio do Outubro Rosa, promovido pela Prefeitura de Petrópolis. Realizado na Universidade Católica de Petrópolis (UCP), o encontro reuniu profissionais de diferentes áreas e pacientes.

Outubro Rosa II

Com o tema “O amanhã começa hoje: o câncer não é uma sentença”, o Simpósio buscou reforçar que o cuidado com a saúde começa antes mesmo do diagnóstico, com informação, acompanhamento regular e acesso oportuno aos serviços de saúde. Ao longo do evento, houve troca de experiências e orientações de profissionais de saúde sobre como prevenir.

120 anos do 14-Bis

No mês em que o voo do 14-Bis completa 120 anos, estudantes da rede municipal visitaram a Casa de Santos Dumont e o Museu Imperial. A iniciativa é uma parceria da Prefeitura com o Governo do Estado, por meio do programa estadual Passaporte Cultural RJ. Cerca de 130 estudantes participaram dos passeios.



De 10 candidatos a deputado federal, apenas três são negros e pardos na cidade

Negros e pardos são minoria dos candidatos a deputado federal

Base dos candidatos é majoritariamente homens brancos, um reflexo do Estado

Por **Leandra Lima**

O primeiro turno das eleições federais de 2026 aconteceu no último domingo, 4 de outubro. Na ocasião, a população foi às urnas decidir os próximos a ocupar os cargos de deputados estadual, federal, senador e Presidente da República. No mesmo dia os resultados para deputados saíram, e com isso pode-se observar que por mais que a Justiça Eleitoral tenha registrado em escala nacional uma maior participação de candidatos negros e pardos na corrida eleitoral, cerca de 10.151, o que corresponde, juntos, a 48,36% dos candidatos que disputaram o pleito, a fração política dos mesmos para representar a Região Serrana, mesmo que nenhum tenha entrado na Câmara Federal, ainda é pequena, ainda que seja como suplentes.

Em Petrópolis, Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, os eleitores seguiram uma tendência comum nas escolhas, a maior parte votou em homens brancos já conhecidos no meio político. No município, de 10 candidatos a deputado federal, apenas três são negros e pardos. O ponto comum é que o número de parlamentares brancos é o dobro de negros e pardos.

O cenário é dominante no Estado, onde 49,78% (1.023) dos candidatos são brancos, 29,34% (603) pardos, 20,24% (416) negros, 0,44% (9) indígenas e 0,19% (4) amarelos.

O cenário levanta uma reflexão sobre as faces que estão à frente das máquinas públicas, que claramente é dominada por um único grupo racial e social. Muitas são as razões que estão por trás dessa configuração, uma delas é a questão do racismo estrutural, que está enraizada na sociedade desde seus primeiros momentos de organização. A prática colocou a comunidade negra na base da pirâmide, ou seja, à margem. Esse pensamento reflete nas configurações políticas, e em diversas outras áreas.

DOMINAÇÃO BRANCA

A maior parte das candidaturas para os outros aspectos de deputado estadual é composta na sua maioria por homens brancos, ao total são 12 candidatos sendo 10 homens brancos, duas mulheres e uma delas preta. Nesse recorte é perceptível que o sistema também exclui mulheres, já que elas também são minoria dentro da composição.

CÂMARAS MUNICIPAIS

Na última eleição municipal que aconteceu em 2024, Petrópolis não elegeu nenhum parlamentar negro ou pardo. A maior parte das cadeiras é composta por homens brancos, que também excluem mulheres, já que elas também são minoria dentro da composição das Câmaras Municipais, sendo que são 15 cadeiras e três apenas ocupadas por mulheres.